

Valor

ECONÔMICO

Quinta-feira, 7 de junho de 2001

Valor

D3

U&

Minhas ações Usiminas sofre com o racionamento **D2**

Carreiras CEOs veteranos ensinam CEOs novatos **D3**

Meu hobby As quinquilharias de Roberto Capuano **D4**

EU &

MEU HOBBY

Dos pingüins ao gravador Geloso

Janes Rocha
De São Paulo

Uma coleção de 60 pingüins de geladeira, um jurássico gravador da marca italiana Geloso, que funcionava a válvula e pesa uns seis quilos, uma máquina de calcular manual — daquelas que exigem um giro de manivela a cada parcela digitada — gibis e álbuns de figurinhas. Esse caótico conjunto faz parte da coleção do empresário Roberto Capuano, 58 anos, dono de uma das maiores imobiliárias do país e de São Paulo, ex-tesoureiro e presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci-SP) entre 1982 e 2000.

É possível, no entanto, separar a coleção em seções: na de brin-

quedos, itens curiosos e que há muito não são mais fabricados como lanchinhas e carrinhos de lata, um helicóptero movido a corda, miniatura do bonde "3 Avenidas" — que circulava por São Paulo na época. Entre os mais interessantes, um exemplar inteiro, sem faltar nenhum dado, da primeira versão do jogo Banco Imobiliário, lançado também na metade do século no Brasil, e um jogo cartas do Mico Preto.

A seção de publicações vai desde o conhecido do Pato Donalds (o número 1, de abril de 1950), passa pelo álbum de figurinhas Seleções — nada a ver com a revista/livro periódico de variedades, mas subproduto de uma marca de balas que vinham enroladas em figurinhas colecionáveis. O álbum é or-

ganizado em temas de conhecimentos gerais como as grandes obras arquitetônicas dos quatro cantos do mundo (pirâmides de Gizé, Taj Mahal e a Muralha da China), os maiores artistas e cientistas da humanidade...uma espécie de resumo de enciclopédia.

Há também uma seção "toucador", onde se vê vidros de perfume Tabu e Lancaster, lâminas de barbear Gillette (a primeira versão, da caixinha azul e branca com a foto três por quatro do fundador) e Wilkinson, além de uma belíssima embalagem dourada de lança perfume.

Para Capuano, na verdade a coleção tem uma lógica: "o que me fascina são coisas que remetem à minha infância". Mas há também lembranças de adoles-

cência e de seu início profissional. A máquina de calcular manual, diz, é igual à que ele utilizava quando trabalhava para o Banco da Lavoura de Minas Gerais — primórdio do que é hoje o Banco Real ABN Amro.

Há ainda uma coleção de garrafas originais de marcas de refrigerantes que circulavam no mercado nos anos 50 como Grappette, 7 UP (o fabricante tinha o cuidado de imprimir, na parte de trás da embalagem como pronunciar esse nome: "sevenap") e Cerejinha.

A cada 15 dias, Roberto Capuano sai no final de semana e percorre o circuito de feiras de antiguidades paulistana — Praça Benedito Calixto, Masp e Bexiga — e as casas de pessoas que vão se mudar e colocam tudo à venda. Foi em meio aos móveis e velharias, úteis e inúteis, que ele garimpou, nos últimos 10 anos, quase todo o acervo de quinquilharias, todas do período entre os anos 50 e 60. Parte da coleção está exposta dentro de uma cristaleira, na recepção da Roberto Capuano Imóveis, na Avenida Pacaembu, uma das áreas mais nobres da capital paulistana.

Para Capuano, não há valor financeiro no acervo, que ocupa em sua maior parte — e para desespero da esposa dele —, boa parte de uma enorme biblioteca da casa do casal, também no Pacaembu. "Mas quando me pediram R\$ 150 por um dos pingüins de geladeira, eu percebi que tinha gente mais maluca do que eu", diz. E garante: não pagou e o vendedor não baixou o preço.

Parte dos objetos está em exposição na sede da Roberto Capuano Imóveis. Av. Pacaembu, 1821. São Paulo - SP. (11) 3874-1000



CACALOS GARRASTAZU/VALOR

O empresário do ramo imobiliário Roberto Capuano coleciona quinquilharias e parte desse acervo está aberta ao público